

## Ibsen, pai do teatro moderno

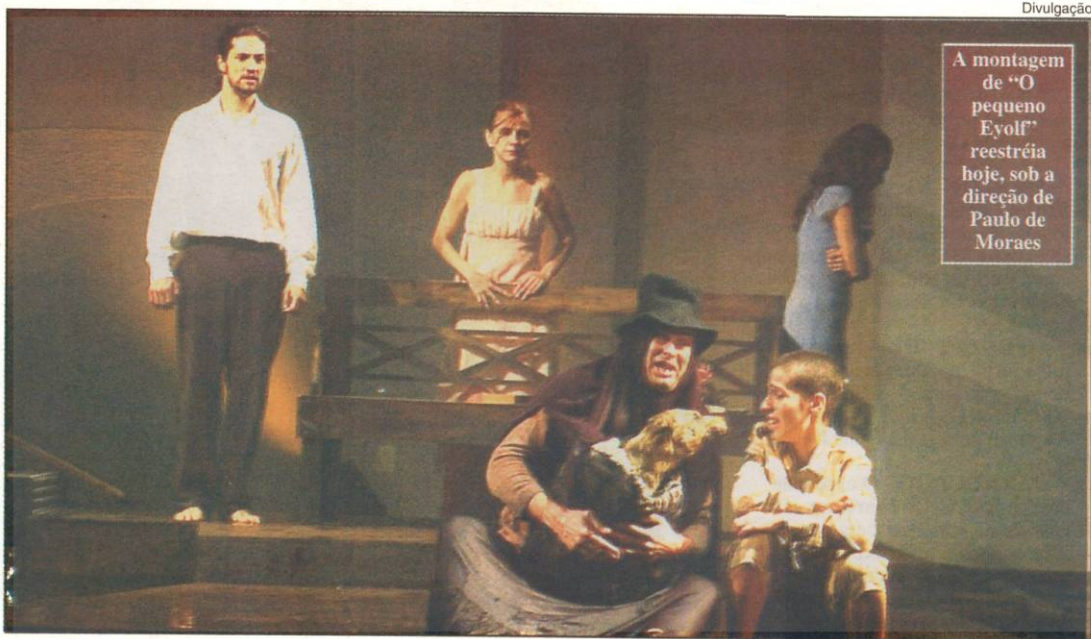
### Festival em homenagem ao dramaturgo começa hoje trazendo leituras, palestras e espetáculo

Daniel Schenker Wajnberg

A dramaturgia de Henrik Ibsen é montada com relativa constância nos palcos brasileiros. Não significa, porém, que o público tenha à disposição uma visão panorâmica de sua obra. Afinal, apesar da importância de "Casa de bonecas", há muitos textos pouco visitados do autor. Um deles, "O pequeno Eyolf", encenado recentemente por Paulo de Moraes, poderá ser apresentada na Noruega, caso seja aprovada por Helge Ronning, membro do Comitê Centenário Ibsen na Noruega e professor sênior de Meios de comunicação social e Comunicação na Universidade de Oslo.

Ronning está no Brasil para participar do Festival Centenário Ibsen, que começa hoje no Espaço Sesc com programação composta por leituras e palestras, além da reestrelagem de "O pequeno Eyolf" (ver abaixo). "Ibsen é o pai do teatro moderno. Escreveu peças paradoxais, em suas possibilidades de combinação de drama e comédia e de realismo e simbolismo, ingrediente também presente na obra de Harold Pinter", assinala Helde Ronning, citando, ao final, um legítimo representante do não-realismo.

Um capítulo importante na trajetória de Ibsen foi o vínculo com Eleonora Duse, símbolo de atriz introspectiva que encontrou na obra do dramaturgo personagens sob medida. "As personagens femininas de Ibsen são multifacetadas. Recentemente, Vanessa Redgrave interpretou muito bem a senhora Alving de "Os espectros", em Londres", elogia. O livre arbítrio e a independência feminina são, de fato, elementos importantes na dramaturgia de Ibsen. "Textos como "Casa de bonecas", "A dama do mar" e "Hedda Gabler" têm estrutura bastante similar", identifica



Divulgação  
A montagem de "O pequeno Eyolf" reestrela hoje, sob a direção de Paulo de Moraes

Ronning, atualmente envolvido numa produção de "Casa de bonecas". "Hedda...", vale lembrar, foi um trabalho relevante na trajetória da atriz Dina Sfat, ao passo que "Solness, o construtor" foi montado por Paulo Autran.

No que diz respeito ao movimento realista, Ibsen foi sucedido por August Strindberg e Anton Tchekhov. "Vejo analogias entre os três autores porque Strindberg escreveu peças naturalistas e expressionistas e Tchekhov reproduziu a estrutura dos dramas paradoxais de Ibsen", detecta.

**FESTIVAL CENTENÁRIO IBSEN - Ciclo de palestras e leituras dramatizadas às quintas, às 20h, com entrada franca. Apresentação de "O pequeno Eyolf", montagem sob a direção de Paulo de Moraes. Sex. às 21h, sáb. e dom. às 20h. Ingressos: R\$ 12. Espaço Sesc (R. Domingos Ferreira, 160 - tel: 2547-0160).**

### Leituras

- ✓ Hoje - "Solness, o construtor" - direção de Moacyr Góes
- ✓ 11/05 - "Um inimigo do povo" - direção de Eduardo Tolentino de Araujo
- ✓ 18/05 - "Hedda Gabler" - direção de Moacir Chaves
- ✓ 25/05 - "Quando despertamos entre os mortos" - direção de José Celso Martinez Corrêa

### Palestras

- ✓ Hoje - "Ibsen e Grieg - A natureza como fonte de inspiração" - Jan Gerhard; e "Liberdade e modernidade na obra de Ibsen com foco em "O pequeno Eyolf" - Helge Ronning
- ✓ 11/05 - "A dramaturgia de Henrik Ibsen" - Álvaro de Sá
- ✓ 18/05 - "Ibsen e Nelson Rodrigues: universos paralelos" - Hernani Heffner
- ✓ 25/05 - Recital - Edvar Grieg - Recital de piano e violino com peças de Edvar Grieg feitas para a peça "Peer Gynt" - músicos: Cremilda Marques (violino) e Leonardo Hilsdorf (piano)

### Montagem

- ✓ "O pequeno Eyolf" - Direção de Paulo de Moraes. Com Carla Marins, João Vitti, Tânia Pires e Náshara